

# Correio da Manhã

Director -- EDMUNDO BITTENCOURT

Impressão em papel da casa P. PRIoux & C., de PARIS, e NORDSKOG & C., de Christiania

ANNO XIII—N. 5.561

RIO DE JANEIRO—DOMINGO, 17 DE MAIO DE 1914

Redacção—Rua do Ouvidor, 162

TELEPHONES DO CORREIO  
Redacção, 37  
Administração, 3702

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS:

Anno, 308000  
Semestral, 184000

NOTA:—O preço das assignaturas é contado desde a data da inscripção.

**AVISO IMPORTANTE:**—São únicos colaboradores desta folha os senhores Antonio Costa e João Borges, devidamente autorizados por procuração que deverão exhibir ao effectuar qualquer recibo. Os pagamentos que não forem effectuados dentro de 15 dias da data da inscripção não terão valor.

## Os defensores do presidencialismo

Preferem os presidencialistas constituir maioria no país. No entanto, o numero delles é muito restricto, fóra dos politicos profissionais, que prosperam no regimen presidencial e temem por seus destinos individuais a mudança. Medeiros e Albuquerque, no seu bello livro *O regimen presidencial no Brasil*, consagra um capítulo aos defensores do presidencialismo, estudando os movéis a que elles obedecem. Passamos a resumir.

Defensores intrinsecos do presidencialismo, entre nós, são, antes de tudo, os que tem consciência de que, no regimen parlamentar, não lhes caberiam as posições que ora desfrutam. Batem-se pelo regimen presidencial, porque é o que lhes serve, por ser o unico em que não se precisa dar prova de capacidade para tomar conta da politica nacional. Bem observa Medeiros, que, se fosse nos regidos pelo sistema parlamentar, "apenas dois ou tres dos politicos presentemente a testa dos varios Estados da União poderiam estar nos postos que occupam".

Entretanto, não é somente entre incapazes que se encontram advogados do presidencialismo. Ha, no Brasil, homens de valor que o defendem, porque, aspirando o poder, o querem inteiro, incontestado, como só existe no regimen presidencial, que é o regimen da omnipotencia do Estado. Acrescenta Medeiros, muito justamente, que "estes politicos realizam a falha do que perdem a carne pela sombra. Pela sombra de um poder quasi absoluto, deixam a realidade de um poder que lhes seria facil alcançar, si o Brasil estivesse sob este regimen parlamentar". Teriam sido sob este regimen ministros e presidentes da Republica, encheiam e morrem sem ser nem uma nem outra coisa.

Seguem-se os coherentes. Abraçaram o sistema vigente em 1901, quasi todos, sem saber o que faziam, e não querem agora passar por incoherentes e clivados. Também entre os coherentes alguns "dignos" presidentes fallidos a que acima se alludiu, que, por haverem defendido o presidencialismo em outros tempos, sentem agora acanhamento em mudar de opinião. Tais essas individualidades tão satelites, que se acompanharam ao apoio ao presidencialismo, como fariam o contrario, si o regimen dominante fosse o parlamentar, como fariam também, si em vez de um e de outro, tivessem o torismo, que, aliás, está muito proximo do presidencialismo.

Ha ainda porque o regimen presidencialista não tem muitas adeptos no Brasil. E' proprio, como já dissemos, ás mediocridades. Quantos ministros da nossa republica presidencialista poderiam ter sido numa republica parlamentar, obrigados, a cada momento, a definir e explicar seus actos nas camaras legislativas? E, por acaso, os que foram bons administradores, teriam deixado de sê-lo com o parlamentarismo? Não. O sr. Lauro Müller, por exemplo, que faz pena ser tão contrario ao regimen parlamentar, ministro de um regimen parlamentar, teria sido também ministro a gloria da Avenida, e feito seguramente outras coisas bonitas que o recomendam como administrador, brilhando, no mesmo tempo, nas discussões e pugnas pela palavra. E o mesmo se faria com outros de igual valor, que tem passado pelos ministerios nestes vinte e um annos de um regimen que se pode dizer fallido, repleto de insubordinação ao Brasil, e que, após tão longo periodo de execução, a defesa que lhe é feita gradualmente feita em um esphincto da sua insuccesso mais evidente, não tem sido elle encolado e humilhado. Basta esta defesa para sua condemnação. Quem assim defende o presidencialismo é, como bem diz Medeiros, um accusador inconsciente desse sistema nefasto.

Com destino á estatua de Santa Anna, o ministro das Relações Exteriores, o sr. Lauro Müller, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

Em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Müller, acompanhado de sua esposa, visitou a Capital do Ceará, para a qual se dirigiu a bordo de um navio de guerra.

## Combate á formiga no Estado do Rio

Em setembro do anno findo, o *Correio da Manhã* occupou-se, em sua primeira columna, de um assumpto aparentemente de secundaria importancia, mas que de facto constituiu um dos mais sérios problemas nacionais.

Referimo-nos á extirpação da formiga.

O agricultor brasileiro tem a perseguição ás mezinhas indolências que assolam os campos em quasi todo o munho; valores que queimam as plantações; gado que se destrói; chuvas torrencias que inundam as planícies e atacam a floresta das arvores frutíferas; ventos violentos que arrastam, nas suas modas escuras, tudo isto temo por si, e quando a natureza caprichosa o quer, em abundancia tal que chega a causar prejuizos. Mas temo também o que o trabalhador agrícola europeu não conhece: temo os pequenos hymenopteros, que vivem nas profundidades da terra, em legiões numerossimas, e que, durante o dia ou na calada da noite, saindo dos esphinctos da terra, atacam arvores e arbustos, destroem searas e colheitas, e fazem tantos danos em uma só noite quanto pode causar uma tempestade em alguns dias.

A formiga!

Que dizem os fazendeiros o que é essa praga daninha e quantos prejuizos ella tem dado á lavoura?

No nosso artigo de setembro, lembramos que não fossem ainda registrados os esforços officiaes tendentes a dar combate á formiga, facilitando aos lavradores os necessarios meios de acção. Esgotamos, porém, os meios de acção. Esgotamos, porém, os meios de acção.

Em setembro do anno findo, o *Correio da Manhã* occupou-se, em sua primeira columna, de um assumpto aparentemente de secundaria importancia, mas que de facto constituiu um dos mais sérios problemas nacionais.

Referimo-nos á extirpação da formiga.

O agricultor brasileiro tem a perseguição ás mezinhas indolências que assolam os campos em quasi todo o munho; valores que queimam as plantações; gado que se destrói; chuvas torrencias que inundam as planícies e atacam a floresta das arvores frutíferas; ventos violentos que arrastam, nas suas modas escuras, tudo isto temo por si, e quando a natureza caprichosa o quer, em abundancia tal que chega a causar prejuizos. Mas temo também o que o trabalhador agrícola europeu não conhece: temo os pequenos hymenopteros, que vivem nas profundidades da terra, em legiões numerossimas, e que, durante o dia ou na calada da noite, saindo dos esphinctos da terra, atacam arvores e arbustos, destroem searas e colheitas, e fazem tantos danos em uma só noite quanto pode causar uma tempestade em alguns dias.

A formiga!

Que dizem os fazendeiros o que é essa praga daninha e quantos prejuizos ella tem dado á lavoura?

No nosso artigo de setembro, lembramos que não fossem ainda registrados os esforços officiaes tendentes a dar combate á formiga, facilitando aos lavradores os necessarios meios de acção. Esgotamos, porém, os meios de acção. Esgotamos, porém, os meios de acção.

Em setembro do anno findo, o *Correio da Manhã* occupou-se, em sua primeira columna, de um assumpto aparentemente de secundaria importancia, mas que de facto constituiu um dos mais sérios problemas nacionais.

Referimo-nos á extirpação da formiga.

O agricultor brasileiro tem a perseguição ás mezinhas indolências que assolam os campos em quasi todo o munho; valores que queimam as plantações; gado que se destrói; chuvas torrencias que inundam as planícies e atacam a floresta das arvores frutíferas; ventos violentos que arrastam, nas suas modas escuras, tudo isto temo por si, e quando a natureza caprichosa o quer, em abundancia tal que chega a causar prejuizos. Mas temo também o que o trabalhador agrícola europeu não conhece: temo os pequenos hymenopteros, que vivem nas profundidades da terra, em legiões numerossimas, e que, durante o dia ou na calada da noite, saindo dos esphinctos da terra, atacam arvores e arbustos, destroem searas e colheitas, e fazem tantos danos em uma só noite quanto pode causar uma tempestade em alguns dias.

A formiga!

Que dizem os fazendeiros o que é essa praga daninha e quantos prejuizos ella tem dado á lavoura?

No nosso artigo de setembro, lembramos que não fossem ainda registrados os esforços officiaes tendentes a dar combate á formiga, facilitando aos lavradores os necessarios meios de acção. Esgotamos, porém, os meios de acção. Esgotamos, porém, os meios de acção.

Em setembro do anno findo, o *Correio da Manhã* occupou-se, em sua primeira columna, de um assumpto aparentemente de secundaria importancia, mas que de facto constituiu um dos mais sérios problemas nacionais.

Referimo-nos á extirpação da formiga.

O agricultor brasileiro tem a perseguição ás mezinhas indolências que assolam os campos em quasi todo o munho; valores que queimam as plantações; gado que se destrói; chuvas torrencias que inundam as planícies e atacam a floresta das arvores frutíferas; ventos violentos que arrastam, nas suas modas escuras, tudo isto temo por si, e quando a natureza caprichosa o quer, em abundancia tal que chega a causar prejuizos. Mas temo também o que o trabalhador agrícola europeu não conhece: temo os pequenos hymenopteros, que vivem nas profundidades da terra, em legiões numerossimas, e que, durante o dia ou na calada da noite, saindo dos esphinctos da terra, atacam arvores e arbustos, destroem searas e colheitas, e fazem tantos danos em uma só noite quanto pode causar uma tempestade em alguns dias.

A formiga!

Que dizem os fazendeiros o que é essa praga daninha e quantos prejuizos ella tem dado á lavoura?

No nosso artigo de setembro, lembramos que não fossem ainda registrados os esforços officiaes tendentes a dar combate á formiga, facilitando aos lavradores os necessarios meios de acção. Esgotamos, porém, os meios de acção. Esgotamos, porém, os meios de acção.

Em setembro do anno findo, o *Correio da Manhã* occupou-se, em sua primeira columna, de um assumpto aparentemente de secundaria importancia, mas que de facto constituiu um dos mais sérios problemas nacionais.

Referimo-nos á extirpação da formiga.

O agricultor brasileiro tem a perseguição ás mezinhas indolências que assolam os campos em quasi todo o munho; valores que queimam as plantações; gado que se destrói; chuvas torrencias que inundam as planícies e atacam a floresta das arvores frutíferas; ventos violentos que arrastam, nas suas modas escuras, tudo isto temo por si, e quando a natureza caprichosa o quer, em abundancia tal que chega a causar prejuizos. Mas temo também o que o trabalhador agrícola europeu não conhece: temo os pequenos hymenopteros, que vivem nas profundidades da terra, em legiões numerossimas, e que, durante o dia ou na calada da noite, saindo dos esphinctos da terra, atacam arvores e arbustos, destroem searas e colheitas, e fazem tantos danos em uma só noite quanto pode causar uma tempestade em alguns dias.

A formiga!

Que dizem os fazendeiros o que é essa praga daninha e quantos prejuizos ella tem dado á lavoura?

No nosso artigo de setembro, lembramos que não fossem ainda registrados os esforços officiaes tendentes a dar combate á formiga, facilitando aos lavradores os necessarios meios de acção. Esgotamos, porém, os meios de acção. Esgotamos, porém, os meios de acção.

Em setembro do anno findo, o *Correio da Manhã* occupou-se, em sua primeira columna, de um assumpto aparentemente de secundaria importancia, mas que de facto constituiu um dos mais sérios problemas nacionais.

Referimo-nos á extirpação da formiga.

O agricultor brasileiro tem a perseguição ás mezinhas indolências que assolam os campos em quasi todo o munho; valores que queimam as plantações; gado que se destrói; chuvas torrencias que inundam as planícies e atacam a floresta das arvores frutíferas; ventos violentos que arrastam, nas suas modas escuras, tudo isto temo por si, e quando a natureza caprichosa o quer, em abundancia tal que chega a causar prejuizos. Mas temo também o que o trabalhador agrícola europeu não conhece: temo os pequenos hymenopteros, que vivem nas profundidades da terra, em legiões numerossimas, e que, durante o dia ou na calada da noite, saindo dos esphinctos da terra, atacam arvores e arbustos, destroem searas e colheitas, e fazem tantos danos em uma só noite quanto pode causar uma tempestade em alguns dias.

A formiga!

Que dizem os fazendeiros o que é essa praga daninha e quantos prejuizos ella tem dado á lavoura?

No nosso artigo de setembro, lembramos que não fossem ainda registrados os esforços officiaes tendentes a dar combate á formiga, facilitando aos lavradores os necessarios meios de acção. Esgotamos, porém, os meios de acção. Esgotamos, porém, os meios de acção.

Em setembro do anno findo, o *Correio da Manhã* occupou-se, em sua primeira columna, de um assumpto aparentemente de secundaria importancia, mas que de facto constituiu um dos mais sérios problemas nacionais.

Referimo-nos á extirpação da formiga.

O agricultor brasileiro tem a perseguição ás mezinhas indolências que assolam os campos em quasi todo o munho; valores que queimam as plantações; gado que se destrói; chuvas torrencias que inundam as planícies e atacam a floresta das arvores frutíferas; ventos violentos que arrastam, nas suas modas escuras, tudo isto temo por si, e quando a natureza caprichosa o quer, em abundancia tal que chega a causar prejuizos. Mas temo também o que o trabalhador agrícola europeu não conhece: temo os pequenos hymenopteros, que vivem nas profundidades da terra, em legiões numerossimas, e que, durante o dia ou na calada da noite, saindo dos esphinctos da terra, atacam arvores e arbustos, destroem searas e colheitas, e fazem tantos danos em uma só noite quanto pode causar uma tempestade em alguns dias.

A formiga!

## Combate á formiga no Estado do Rio

Em setembro do anno findo, o *Correio da Manhã* occupou-se, em sua primeira columna, de um assumpto aparentemente de secundaria importancia, mas que de facto constituiu um dos mais sérios problemas nacionais.

Referimo-nos á extirpação da formiga.

O agricultor brasileiro tem a perseguição ás mezinhas indolências que assolam os campos em quasi todo o munho; valores que queimam as plantações; gado que se destrói; chuvas torrencias que inundam as planícies e atacam a floresta das arvores frutíferas; ventos violentos que arrastam, nas suas modas escuras, tudo isto temo por si, e quando a natureza caprichosa o quer, em abundancia tal que chega a causar prejuizos. Mas temo também o que o trabalhador agrícola europeu não conhece: temo os pequenos hymenopteros, que vivem nas profundidades da terra, em legiões numerossimas, e que, durante o dia ou na calada da noite, saindo dos esphinctos da terra, atacam arvores e arbustos, destroem searas e colheitas, e fazem tantos danos em uma só noite quanto pode causar uma tempestade em alguns dias.

A formiga!

Que dizem os fazendeiros o que é essa praga daninha e quantos prejuizos ella tem dado á lavoura?

No nosso artigo de setembro, lembramos que não fossem ainda registrados os esforços officiaes tendentes a dar combate á formiga, facilitando aos lavradores os necessarios meios de acção. Esgotamos, porém, os meios de acção. Esgotamos, porém, os meios de acção.

Em setembro do anno findo, o *Correio da Manhã* occupou-se, em sua primeira columna, de um assumpto aparentemente de secundaria importancia, mas que de facto constituiu um dos mais sérios problemas nacionais.

Referimo-nos á extirpação da formiga.

O agricultor brasileiro tem a perseguição ás mezinhas indolências que assolam os campos em







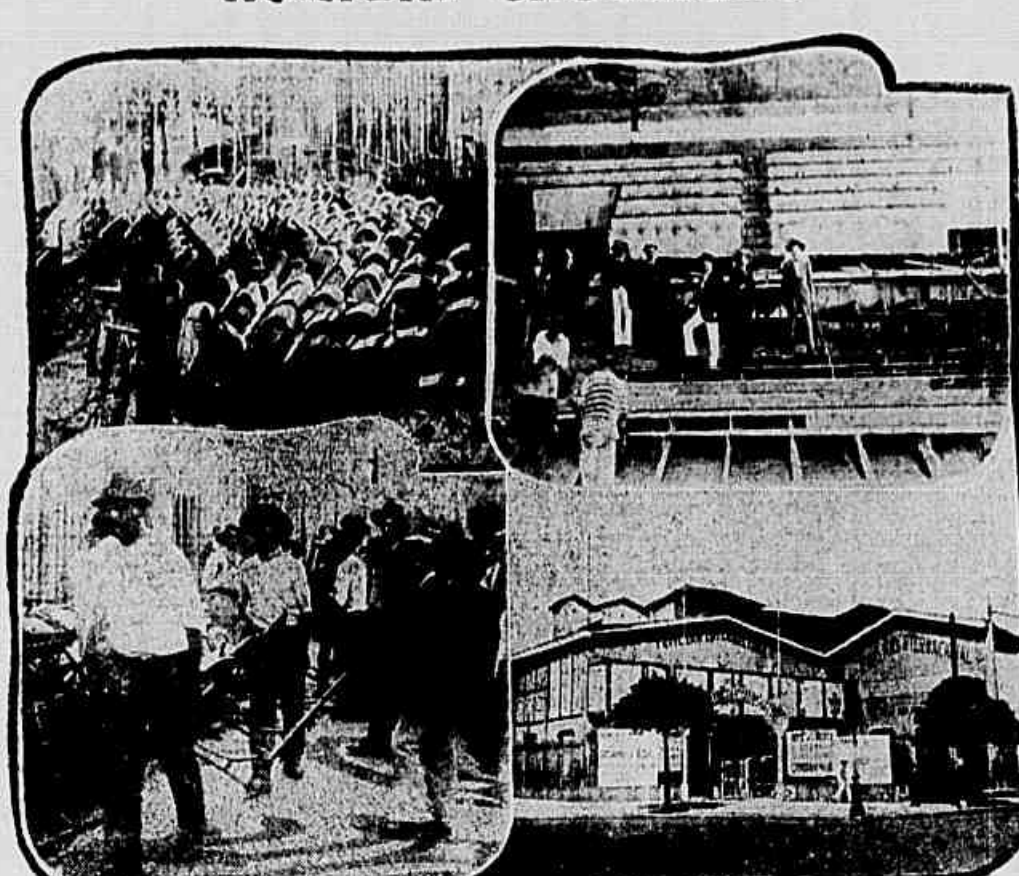
## O TRAMBOLHO...

## DEBATES PARLAMENTARES

## O mandado de despejo contra o Pavilhão Internacional foi

## Pavilhão Internacional foi

## hontem executado



Diversos aspectos do "Pavilhão Internacional", que hontem foi despejado. Em baixo, a esquerda, o pessoal encarregado da remoção das poltronas, bancos e outras preciosidades que elle encerrava.

Conforme oportunamente noticiamos, a requisição do dr. Americo Zaddoli, representante das Obras do Porto, o dr. Raul Martins, juiz da vara federal, deu ordem de despejo contra o sr. Paschoal Segreto, ocupante do Pavilhão Internacional. Apesar dos pareceres favoráveis à ocupação daquela casa de diversos pelo sr. Paschoal, assignados pelo conselheiro Ruy Barbosa, dr. Pires Brandão, Bernardino da Silva, Car-

lilio de Mendonça e outros advogados, foi a ordem de despejo concedida e hontem executada. A's 3 horas da tarde, compareceram no Pavilhão os officiaes de justiça incumbidos da execução do mandado, acompanhados de consideravel numero de operarios da Imprensa Nacional, que arrembarcarão o principal daquella casa de espectaculos, dando inicio á execução do despejo. Provavelmente, hoje terminarão os

trabalhos da retirada do que se contém na sua demolição, dentro de pouco tempo, ou ainda hoje. A reunião da mobilia e de tudo o que havia dentro do Pavilhão, em uma avenida, fez com que se desperdiçasse a curiosidade popular, ajuntando-se logo innumeras pessoas, que commentavam o despejo do trambolho que desfilava a nossa principal via publica.

## FAZ ANOS HOJE O REI DA HESPAHIA

A Hespanha festeja hoje o aniversario natalicio de seu rei. Deputados soberanos actuam, não ha, na verdade, quem tenha aliado a uma historia tao sympathica como a do grande poder de sedução pessoal como Alfonso XIII.



Não se pode negar a importância do rei Alfonso XIII. Desde a sua ascensão ao trono, em 1909, a Hespanha viveu sob o seu reinado. O rei é conhecido por sua habilidade política e sua popularidade entre o povo. Ele tem sido um fator importante na estabilidade do país.

A Hespanha vive sob o reinado de Alfonso XIII. O rei é conhecido por sua habilidade política e sua popularidade entre o povo. Ele tem sido um fator importante na estabilidade do país.

A Hespanha vive sob o reinado de Alfonso XIII. O rei é conhecido por sua habilidade política e sua popularidade entre o povo. Ele tem sido um fator importante na estabilidade do país.

A Hespanha vive sob o reinado de Alfonso XIII. O rei é conhecido por sua habilidade política e sua popularidade entre o povo. Ele tem sido um fator importante na estabilidade do país.

## A TORRE EIFFEL

Grande venda com abatimento real de 20 % em todos os artigos



A Torre Eiffel é um dos monumentos mais famosos do mundo. Foi construída para a Exposição Universal de 1889 e desde então tem sido um símbolo da França. A torre é feita de ferro e tem uma altura de 300 metros.

A Torre Eiffel é um dos monumentos mais famosos do mundo. Foi construída para a Exposição Universal de 1889 e desde então tem sido um símbolo da França. A torre é feita de ferro e tem uma altura de 300 metros.

A Torre Eiffel é um dos monumentos mais famosos do mundo. Foi construída para a Exposição Universal de 1889 e desde então tem sido um símbolo da França. A torre é feita de ferro e tem uma altura de 300 metros.

A Torre Eiffel é um dos monumentos mais famosos do mundo. Foi construída para a Exposição Universal de 1889 e desde então tem sido um símbolo da França. A torre é feita de ferro e tem uma altura de 300 metros.

## A politica paulista

(Discurso pronunciado hontem na Camara pelo sr. Prudente de Moraes Filho).

Aberta a sessão de hontem na Camara, a primeira de cada semana, o sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura. O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura. O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura.

O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura. O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura. O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura.

O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura. O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura. O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura.

O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura. O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura. O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura.

O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura. O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura. O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura.

O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura. O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura. O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura.

O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura. O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura. O sr. Prudente de Moraes Filho, presidente da Camara, fez o discurso de abertura.

## FINALIZACAO

(Discurso do sr. Bulhões, hontem, no Senado)

O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura. O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura. O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura.

O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura. O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura. O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura.

O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura. O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura. O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura.

O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura. O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura. O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura.

O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura. O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura. O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura.

O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura. O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura. O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura.

O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura. O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura. O sr. Bulhões, presidente do Senado, fez o discurso de abertura.

Restaurant Suíço

Os reis da Dinamarca em França

Os reis da Dinamarca em França



[illegible]















































**CARTA PATENTE N. 6**

O final do prêmio maior da loteria da Capital Federal de hoje foi 273 — Damos em seguida as inscrições correspondentes amortizadas. — Os nossos sorteios são feitos pela loteria da Capital Federal aos sábados. — RIO DE JANEIRO, 16 DE MAIO DE 1914.

Para prospectos o mais detalhes explicativos  
dirijam-se  
**A' Casa "Standard"**  
Rio de Janeiro, 30 de maio de 1914

**FRANCIS MISTERY**  
**HOJE Domingo HOJE**  
**AO MEIO DIA**  
Quíntelas duplas das  
pela 2ª turma  
às 2 da tarde, o às 3 da noite  
Quíntelas duplas em 8 pontos  
Solozabal—Captiva  
Olamendi—Jose  
Aragones—Nilo  
Chiquit—Castro  
Escorcia—Gonzaga  
Abando—Samuel  
Terça-feira, 19—Chaga-  
nol Martin, Regula e Ge-  
nina e partido em 20  
pontos.  
As 9 da noite  
**ENTRADA FRANCA**

**REABERTURA - 3ª-FEIRA ÀS 10 HORAS DA MANHÃ**

**AMANHÃ**

**A noiva do Silêncio** Grande drama social  
Edição  
CINEMA DE ROMA  
Em 2 longos actos 1400 metros

**ENTRE OS MYSTERIOS DO DESCONHECIDO** Sensacional  
drama moderno, revelando-nos os impenetráveis mysterios d'alem tumulo. Edição da «America» Standard Films New-York.-2 actos 1300 metros.

**Amor Humilde** Intenso drama de Eclair  
500 metros

**NAS TREVAS** - Emocionante drama da  
Cines do Roma

**QUINTA-FEIRA** - A Juizeta fabrica E. Laiti de Paris apresenta mais um grande drama policial  
Edição de cinema

**Senhor Lecog** tirando do celebre romance de Gaboriau - «Sous principes» - das fondas de Paris - 28 - halugens desconhecidas  
Nos 3 longos actos 1800 metros em que o «Baptiste» pollicat

**Lecog** viuvido este film desenvolve-se, uma acção atraente e sensacional!

representantes aos 20 primeiros premios do 1.º sortido da Loteria da cidade em 20 de

**AVENIDA**

**ARTISTICA ORCHESTRA DE SETE EXECUTANTES**

Lindos concertos diários em matinée e soirée  
A sala de espera ornamentada com  
apurado gosto

**Um successo maximo do RISO**

Tercis visto muitos assumptos comicos.  
Tercis assistido a muitos vaudevilles.  
Tercis rido de muitas comedias, porém

**Não podeis ter idea de uma fita comica sem  
ter assistido a**

**Que Entalacção !!**

**(UN FIL A LA PATTE)**  
Grande vaudeville em quatro partes, extraído da  
celebre peça de GORGES FEUILLAU.  
A interpretação é dos melhores artistas comicos de  
Paris, que concorrem para manter  
**durante uma hora perenne riso na sala.**  
Todos os artistas do Palais Royal representam,  
citando-se a testa e nos principaes papeis os bem co-  
nhecidos artistas :  
**Germain, do Palais Royal ;**  
**Mlle. Lucy Jousset, do Variedades ;**  
**Mrs. Louvigny, Elie Febvre e Saidreau.**

---

**AMANHÃ**  
**O Thesouro de Guatemala**  
Assumpto Policial  
**3 PARTES 3**  
Film sensacional  
**Serie Nat-Pinkerton**